



OLHARES JUVENIS SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO ENSINO MÉDIO EM RIACHÃO DO JACUIPE (BA)

ANA LISE COSTA DE OLIVEIRA SANTOS

EIXO: 7. EDUCAÇÃO, TRABALHO E JUVENTUDE

OLHARES JUVENIS SOBRE A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO ENSINO MÉDIO EM RIACHÃO DO JACUIPE (BA)

Ana Lise Costa de Oliveira Santos[i]

Eixo 7. Educação, Trabalho e Juventude

RESUMO: neste artigo pretendemos discutir a questão da juventude e seu protagonismo na relação entre família e escola. Buscamos relatar a experiência do VI Encontro entre famílias e escola realizado uma escola privada de ensino médio no município de Riachão do Jacuípe na Bahia. O destaque exitoso foi o engajamento dos jovens estudantes em aproximar suas famílias da escola. Nesse sentido, por meio de grupo focal mergulhamos nas memórias juvenis dos estudantes e descobrimos sentidos atribuídos por estes a vivência do evento, a saber: reconhecimento, pertencimento, ética e legitimidade. Portanto, fica evidente a necessidade do vínculo entre família, escola, uma vez que estas representam os principais espaços de constituição da identidade da juventude.

Palavras-chave: Juventude; Educação; Relação família e escola

RESUMEN: En este artículo nos proponemos discutir el tema de la juventud y su papel en la relación entre la familia y la escuela. Buscamos reportar la experiencia de la VI Reunión entre las familias y la escuela celebró una escuela privada de la escuela secundaria en el municipio Riachão de Jacuípe Bahía. Lo más destacado fue la participación exitosa de los jóvenes estudiantes a acercarse a sus familias de la escuela. En este sentido, a través de grupos focales de buceo en los recuerdos juveniles de estudiantes y encontró significados atribuidos por ellos para experimentar el evento, a saber: el reconocimiento, pertenencia, la ética y la legitimidad. Por lo tanto, es evidente la necesidad de la relación entre la familia, la escuela, dado que representan las principales plazas de formación de la identidad juvenil.

Palabras clave: Juventud; Educación; Relación familia y la escuela

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Como educar hoje o ser humano de amanhã? Como prepará-lo para um futuro que desconhecemos, e que está em

contínua evolução? De que forma que podem a escola e a família educar em valores éticos crianças e jovens? Iniciamos nosso diálogo neste IX Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade com essas profícuas provocações que fazem parte do contexto social contemporâneo que se percebe envolvido em intensas e radicais transformações num tempo líquido, informacional e paradoxal.

Nesse sentido, esses reflexos da contemporaneidade advindos do nosso então século XXI recaem sobre as instituições família e escola que para sobreviverem vão aos poucos se moldando aos novos tempos. É sabido que educar não é mais seguir os padrões familiares seculares, que vieram dos antepassados e se padronizaram com os nossos pais. Aliás, a padronização das relações tem sido abolida nesse tempo presente. A alteridade nas relações tornou-se uma condição sine-qua-non para a sobrevivência dos relacionamentos. Assim, pais e educadores precisam absorver o novo ritmo da geração dos nativos digitais, que mergulhada em tantos estímulos tecnológicos, tendem a fundirem-se a identidades dos mais diferentes grupos, antes mesmo de se fixarem nos próprios seios familiares.

Mais do que isso, a maioria dos pais e professores tem dificuldade em educar os filhos e alunos. No caso dos pais, a experiências familiares têm sido insuficientes para formar valores. No caso dos educadores, não há boa vontade, preparo técnico e emocional que vençam facilmente a ausência de motivação para aprender. Conforme Tiba (2011) falta aos pais e professores preparo para orquestrar uma educação que realmente forme valores e competências. É preciso que eles se preparem para ajudar os jovens a construir um futuro promissor.

Diante desse contexto, indo ao encontro desse futuro promissor para a juventude, relataremos uma experiência exitosa ocorrida em uma escola privada no município de Riachão do Jacuípe, semiárido baiano, na qual procurou-se superar a problemática da tensa relação família e escola, promovendo um encontro entre elas tendo o jovem estudante como protagonista na promoção desse elo vital.

TEMATIZANDO O PROTAGONISMO DA JUVENTUDE NA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA NO ENSINO MÉDIO

Compreender os sentidos atribuídos pelos jovens à relação família e escola no ensino médio em uma escola privada de Riachão do Jacuípe [i]no semiárido baiano. É no intuito desse objetivo central que passaremos então a relatar analiticamente uma experiência exitosa no tocante a relação família e escola. Pretendemos também somar nos discursos junto ao eixo Educação, Trabalho e Juventude, inserido no IX Colóquio EDUCON.

A escola é uma instituição que completa a família e juntas se tornam lugares agradáveis para a convivência dos alunos na pretensão de alcançar o maior objetivo que é o melhor futuro para seu filho e a sociedade. Por isso, em sua sexta edição o Colégio Propedêutico vem abrindo as portas para a família, promovendo “o dia da família na escola” no propósito de que ela, a família, ultrapasse os portões do mesmo participando deste evento, para que haja diálogo que possa ampliar o elo entre essas instituições ícones na formação identitária e ética de nossos jovens.

Ressaltamos que desde o ano de 2009, o colégio Propedêutico, vem promovendo o estreitamento entre famílias e escola, no intuito de superar as tensões e divergências tão peculiares na fase da juventude. A princípio eram pequenos encontros de algumas horas diluídos durante o ano letivo com uma psicóloga, a qual se responsabilizava em motivar os pais e os educadores a entenderem a dinâmica de educar os jovens. Com o passar dos anos o evento, passou a ganhar fôlego, ganhou o envolvimento dos estudantes e passou a fazer parte do calendário festivo da escola.

Neste ano de 2015, o dia da família na escola ocorreu no início de junho sob tema: *família estruturada: base para uma sociedade de valores*. Segundo a gestão escolar, a escolha do tema deve-se ao fato da perda dos valores na sociedade, da indisciplina entre os jovens, da necessidade retomar a ética para dentro da esfera educacional. Contou com a participação de 85 famílias dos estudantes e alguns membros da comunidade escolar. A programação contou com variados tipos de atividades iniciando as 10h30min e encerrando as 23h. Dentre as atividades que se destacaram citamos: peças teatrais, vídeos, filmes, musicais, palestras, jogos culturais, almoço entre famílias, danças, coral e recital de poesias. Estudantes, pais e educadores se envolveram num clima de cumplicidade, revelando a integração tão necessária para a convivência diária.

Em especial nos interessa o fato de que os jovens tenham zelado pelo evento. No nosso entendimento, há algo de especial a relatar nessa experiência. O evento se tornou mais forte justamente com a adesão dos jovens estudantes. Seu protagonismo tem aproximado a cada encontro, pais e educadores numa grande família. Eis aí o nosso destaque: os olhares juvenis sobre o dia da família na escola. Esses olhares, após vivenciarmos a experiência enquanto pais e educadores nos fizeram cientificar o relato, no sentido de buscar compreender o lugar os sentidos atribuídos à relação família e escola para juventude. Por isso, considerando os estudos na área de juventude, educação e escola, bem como os procedimentos de análise qualitativa, em especial o grupo focal[iii] (Minayo, 2010), os olhares juvenis que foram, na nossa análise, constructos resultantes do dia da família na escola seguintes focos: pertencimento; reconhecimento; ética e valores; legitimidade.

O primeiro sentido atribuído pelos jovens à relação família e escola foi o pertencimento. Os jovens integrantes desse

grupo revelaram sentir que pertencem a uma família, a um contexto social complexo e diverso. A jovem Kiki, estudante da 1ª série, 15 anos diz: “família não é só pai, mãe, filhos é também a escola, uma grande família escolar”. A partir dessa fala fica claro que os jovens entendem que a família é a base para qualquer ser, não se referem aqui somente família de sangue, mas também famílias construídas através de laços de afeto. Família, no sentido mais amplo, é um conjunto de pessoas que se unem pelo desejo de estarem juntas, de construir algo e de se complementarem. É através dessas relações que as pessoas podem se tornar mais humanas, aprendendo a viver o jogo da afetividade de modo mais adequado.

Tiba (2009; 2011) reforça a necessidade da unidade familiar na subjetivação dos sujeitos trazendo para a contemporaneidade uma releitura em alta performance do que representa a família nos dias atuais. Ao encontro do que os jovens depoentes afirmam, o autor afirma que uma das comunidades que conseguiram sobreviver a tudo e todo tipo de mudança, desde o início, há mais de dez mil anos, até os dias de hoje, é a familiar. Família hoje é concebida pela força do diálogo e dos laços de interação e afeto muito mais do que pelos laços consanguíneos e de parentesco. Por ter um forte laço de integração, sobretudo quando investe na aproximação com as famílias dos alunos, a escola se reinventa, tornando-se uma extensão do lar, transformando-se num lar diferente, no qual os jovens estudantes experimentam o sentimento de pertença em sentido completo.

O segundo sentido atribuído os jovens na dinâmica relacional família e escola foi o reconhecimento. Esse ato de (re) conhecer está ligado ao fato de que tanto os estudantes, quanto os pais, bem como os educadores, quando se unem para discutirem sobre a relação família e escola, se sentem sujeitos aprendentes caminhando para a evolução da humanidade. Fica evidente que este dia em especial promovido pela escola, tem provocado a cada ano aprendizados que aproximam pais, filhos e educadores a condição de aprendizagem ao reconhecimento de que esta é a eterna marca que une gerações e conduz a humanidade ao processo civilizatório. Nesse sentido os jovens estudantes confirmam:

Dentro de casa a gente vive num mundo e na escola outro. O dia da família completa tudo. Vi alguns problemas sendo mostrados nas peças teatrais dos meus colegas da escola e me vi neles. Percebi que o eu tou passando não é nada perto do que os outros jovens passam. Aprendi que nem tudo gira em torno dos problemas, pois nas atividades proporcionadas pude ver com outros olhos, procurando solução. Sinto que esse dia cria um laço entre a gente, a família e a escola. Quem não vivenciou um dia como esse, precisa vivenciar, pois vejo que aproxima mais os pais dos filhos. Os professores poderiam se envolver mais também. **MICHELE – 2ª série, 16 anos.**

A gente se coloca no lugar dos pais. Eles reconhecem que nós percebemos tudo que acontece ao nosso redor. Isso é importante pra gente se sentir mais gente. Vale a pena todo o nosso esforço pra preparar esse dia, vendo o reconhecimento dos pais naquilo que fazemos. **PEDRO – 1ª série 15 anos.**

Parolin (2005) reforça que o entendimento do processo de aprender e ensinar, frente à sociedade do conhecimento, da informação e da aprendizagem exige uma escola que atenda ao perfil social vigente, sem perde de vista o compromisso de preparar cidadãos humanamente capazes de viver e conviver de forma competente e feliz. De igual modo, Nogueira (2006, p. 156), sinaliza que “se, portanto, a família vem penetrando crescentemente os espaços escolares, a escola também, por sua vez, alargou consideravelmente sua zona de interação com a instituição familiar.” Isso implica considerarmos que tanto a escola como a família são instituições que interagem e se metamorfoseiam constantemente em favor da formação de crianças e jovens, tendo em vista um futuro promissor e digno.

Outro sentido que os jovens atribuem a relação família e escola é o ético-moral. Eles creem que a escola é um lugar onde se aprende a ser gente, onde se aprende sobre a vida em comunidade. Conseguem perceber que a escola tem seu papel de ensinar os conhecimentos científicos e todo legado da humanidade. No entanto reconhecem ser primordial o ensino da ética e dos valores. A educação ganha um sentido mais amplo na visão juvenil que passa a entender que competência técnica sem competência ética, de nada vale para conviver no mundo contemporâneo.

Os pais agora tem que se preocupar menos com nossos rendimentos nas matérias e mais com o nosso aprendizado de valores, da vida. **PEDRO – 1ª série 15 anos**

A escola não é só um campo limitado a ensinar conteúdos, mas também de valores para aprendermos a ser cidadãos de bem. O aluno é para a escola, só alguém que deve aprender pra tirar notas e não se ensinam mais os valores morais. Momentos como o dia da família na escola nos mostram que de nada vale uma jornada escolar sem ética. Esse dia parece que compromete os pais a mudar essa realidade; Acredito que seja importante outras escolas fazerem um dia da família nos seus espaços. **VANESSA – 2ª série, 16 anos**

Para La Taille (2009), Menin (2007), Tiba (2007) e Oliveira (2008; 2012), a escola contemporânea precisa plenamente a dimensão ética em seu contexto, sendo a educação um processo contínuo de aprendizado e prática da cidadania ética.

Assim como os jovens em seus depoimentos solicitam da família e da escola e vivência dessa dimensão, os autores admitem que os estudantes, sobretudo crianças e jovens, precisam de princípios, não só de regras. Nesse sentido, os educadores tem um papel importante: o de educar para a superação da heteronomia e a valorização da autonomia.

Sobretudo, a escola de ensino médio, precisa assumir seu compromisso com a promoção da autonomia de seus jovens ajudando a se tornarem pessoas capazes de resolver conflitos coletivamente, pautados na alteridade e no respeito a princípios discutidos pela comunidade.

Por último os jovens encontram na legitimidade sentido para suas vivências na relação família e escola. Tal legitimidade é atribuída por eles como a certeza de que estão sendo ouvidos em suas falas e que suas atitudes estão sendo observadas pelos pais e pelos educadores. No dia da família na escola, cada proposta lúdica criada pelos estudantes dirigida aos pais e educadores, sinaliza a força de palavra desses que se sentem empoderados, legitimados em seus argumentos a dizerem o que pensam e sentem a respeito de si mesmos e de como veem o mundo.

Os pais não acreditam na nossa força, parecem não acreditar no que a gente fala no dia a dia. A gente sabe que as gerações são diferentes. Mais algo muda quando acontece o dia da família na escola. Nos dá mais autoridade, sabe? Reforça o que a gente diz e nossos pais prestam mais atenção. No corre-corre do dia a dia a gente nem para mais para conversar de verdade. KIKI – 1ª série 15 anos.

É a base em casa. As ideias que o dia da família você percebe é que se educa tanto os pais, quanto os filhos. E quando a gente chega em casa, por exemplo, a minha mãe, acredito que se viu no meu lugar e viu a necessidade de ser mais aberta na família. Ai eles acreditam no que a gente, fala e refletem sobre o que se passa na nossa cabeça. A palavra da gente nesses momentos da família com a escola ganha força e agente consegue ser ouvido. Um lugar para mostrar que nós nos importamos com nossos pais e sentimos que eles também se importam com a gente. Traz também mais integração na escola. ANANDA – 3ª série 17 anos.

Na relação família e escola, muitas vezes se fala “sobre” e não “com” os jovens. Nos depoimentos acima ficou claro a denuncia velada dos jovens de que muitas vezes não são de fato ouvidos nos contextos da família e da escola. A legitimidade conquistada por eles diante de seu protagonismo no referido evento, sinaliza que a juventude é capaz de dizer a sua palavra, como afirma Freire (1996).

Assim também Dayrell (2007) e Spósito (2005) complementam refletindo que muito ainda precisa ser feito para considerar os jovens como sujeitos de direitos, pensantes de seu próprio tempo e com atitudes responsáveis. Para estes autores a escola e a família são agentes de formação, mas que deve se levar em conta que nesses espaços os jovens entre si também encontram seus caminhos de edificação e devem ser consideradas e legitimadas como práticas educativas as iniciativas autônomas deles de se relacionarem e entenderem o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas discussões apresentadas nesse artigo acreditamos ter conseguido discorrer sobre a fundamental importância da relação entre a família e a escola, a partir de uma experiência concreta realizada com jovens no ensino médio. Tanto a escola quanto a família são referências fundamentais para o desenvolvimento da juventude. Quanto mais intensa, colaborativa e próxima for esta relação, mais positivo será o desempenho escolar do aluno/filho. O dia da família na escola serviu para os pais terem em mente a relevância sua participação na educação de seus filhos de modo consciente e permanente.

Nesse sentido, com limites dessa experiência constatamos que faz-se necessário que a escola se conscientize e se responsabilize pela imagem que passa para a comunidade escolar. É preciso que esta busque cada vez mais fortalecer, através de suas ações, a parceria com a família, buscando a superação das eventuais dificuldades apresentadas. No caso da escola do relato, percebemos que o dia da família na escola, precisa ir além de um encontro pontual. Mais atividades dessa natureza precisam fazer parte do cotidiano da escola estreitando os laços com as famílias de seus jovens estudantes. Além disso, é preciso capacitar os professores para lidar com essa relação família-escola, muitas vezes tão tensa e desgastante.

No tocante as possibilidades da escola em questão, notamos que uma forte tendência ao protagonismo juvenil. Jovens mobilizados em prol do bem da comunidade escolar e da sociedade. Um exemplo concreto disso foi a distribuição voluntária, protagonizada pelos estudantes e alguns de seus pais, da sobra do almoço com as famílias de um bairro carente do entorno de escola. Outra tendência importante percebida no relato foi a abertura para a dimensão ética, dando espaço para uma formação de valores e atitudes nos estudantes, no sentido de nossos jovens precisam de princípios, e não só de regras para desenvolverem-se integralmente. O caminho para se chegar nessa formação já está sendo trilhado, a partir da experiência aqui exposta.

Portanto, percebe-se a partir dessa experiência relatada, a importância que a escola tem ao proporcionar maneiras para comunicar-se com a família de forma eficiente e que auxiliem os estudantes em seu desenvolvimento integral, tendo sempre o cuidado de conhecer, considerar e respeitar a realidade das famílias. Através desses recursos torna-se viável uma parceria baseada na confiança mútua e na cumplicidade. Esta parceria não pode deixar de ser cultivada. Ela deve ser permanente e eficaz para formar jovens estudantes em cidadãos proativos, éticos e construtores de uma sociedade democrática e de paz.

REFERÊNCIAS

- DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Revista Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 28, n. 100 – Especial, Out. 2007, p. 1105-1128. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em 12 de maio de 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.
- LA TAILLE, Yves de. **Formação ética: do tédio ao respeito de si**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- MENIN, Maria Suzana. **Valores na escola**. Revista Educação e Pesquisa. São Paulo, v.28, nº1, p. 91-100, jan/jun, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v28n1/11657.pdf>. Acesso em: 26 de março de 2007.
- MINAYO, M^a Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 29^a Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- NOGUEIRA, M.A. **Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação**. Revista Educação e Realidade. Nº 31(2): 155-170 jul./dez. 2006. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/6850>, Acesso em 2 de maio de 2015.
- OLIVEIRA, Ana Lise C. Escola e Juventude: um estudo sobre a Educação em valores humanos na escola pública de ensino fundamental em Riachão do Jacuípe-BA. Monografia escrita no Curso de Especialização em Educação e pluralidade sócio-cultural, na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, 2008.
- _____. **Formação ética de professores: representações sociais de estudantes de Pedagogia**. 2012. 210f. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade, Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2012.
- PAROLIN, Isabel. **Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem**. Curitiba: Positivo, 2005.
- SPÓSITO, Marília. *Algumas reflexões e muitas indagações sobre as relações entre juventude e escola no Brasil*. In: Helena Wendel Abramo e Pedro Paulo Martoni Branco (orgs.). **Retratos da juventude brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo, Fundação Perseu Abramo/Instituto Cidadania, 2005, p. 87-128.
- TIBA, Icamí. **Quem ama educa! Formando cidadãos éticos**. 33^a edição. São Paulo: Integrare, 2007.
- _____. **Família de alta performance: conceitos contemporâneos na educação**. São Paulo: Integrare, 2009.
- _____. **Pais e Educadores de alta performance**. São Paulo: Integrare, 2011.

[2] Município situado no território de Identidade da Bacia do Jacuípe no semi-árido baiano, emancipado há 84 anos, que dista 75 km de Feira de Santana e 183 km da capital do Estado Salvador, tendo aproximadamente, segundo Censo IBGE (ano 2010), uma população de 32.529 habitantes.

[3] Para coletar os dados organizamos uma sessão de grupo focal com cinco estudantes entre 15 e 17 anos, das três séries do ensino médio da referida escola, onde os mesmos, durante 1 hora, gentilmente compartilharam conosco suas experiências na preparação e realização do dia da família na escola.

Mestre em Educação e Contemporaneidade. Membro do grupo de pesquisa Docência Universitária e Formação de Professores (DUFOP) no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEduC – UNEB. Licenciada em Pedagogia. Especialista em Educação e Pluralidade Sócio-Cultural pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Especialista em Psicopedagogia pela FACINTER- IBPEX. Especializanda em Coordenação Pedagógica (UFBA). É docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Regional de Riachão do Jacuípe. Atualmente é coordenadora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC) da cidade de Riachão do Jacuípe. Contatos de e-mail: aliscosta@gmail.com.

Recebido em: 05/07/2015

Aprovado em: 08/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: